

1673
72
2

V O R A Ç A Õ ,
Q U E
NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS
TRIBUTADA NA SANTA IGREJA CATHEDRAL
DA CIDADE DO NOME DE DEOS
DE MACA' O NA CHINA,

PELO
ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO CABIDO
DA MESMA SANTA IGREJA
NA OCCASIAÕ DOS AUGUSTISSIMOS
DESPOSORIOS
DE SUAS ALTEZAS REAES
O SERENISSIMO SENHOR
D. JOAÕ INFANTE DE PORTUGAL
COM A SERENISSIMA SENHORA
D. CARLOTA JOAQUINA
INFANTA DE HESPAÑA,
E DO SERENISSIMO SENHOR
D. GABRIEL INFANTE DE HESP.
COM A SERENISSIMA SENHORA
D. MARIANNA VICTORIA
INFANTA DE PORTUGAL.

P R E G O U
OP. M. Fr. ANTONIO DA PURIFICAÇÃO,
Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial
da Provincia da Madre de Deos dos Menores Re-
formados da India, e Commissario Provincial dos
Religiosos, e Religiosas da dita Provincia
em Macáo, &c.

L I S B O A.

NA OFF. DA ACAD. REAL DAS SCIENC. ANNO 1787
Com licença da Real Meza da Commissão Geral se-
bre o Exame, e Censura dos Livros.

NOTICIA PREVIA.

CHEGANDO a esta Cidade o Navio Resoluçaõ , e Santa Cruz , vindo da Corte de Lisboa , recebeu o Illustrissimo , e Reverendissimo Cabido no dia vinte e seis de Agosto de mil setecentos oitenta e seis , huma carta assignada do Real Punho da nossa Augustissima Soberana , na qual lhe communicava S. Magestade a plausivel noticia de estarem concluidos , e celebrados os Reaes Desposorios de SS. AA. RR. o Serenissimo Senhor Infante de Portugal D. Joaõ , com a Serenissima Senhora Infanta de Hespanha D. Carlota Joaquina , e do Serenissimo Senhor Infante de Hespanha D. Gabriel , com a Serenissima Senhora Infanta de Portugal D. Marianna Victoria ; ordenando igualmente S. Magestade áquella respeitavel corporaçãõ que dessem as devidas graças ao Grande Deos , por estas felicidades , e lhe fizessem votos pela sua continuaçãõ.

Logo que o Illustrissimo Cabido

se capacitou das pias intenções da nossa Fidelissima Rainha, fez com participação do Reverendissimo Padre Antonio Jorge Nogueira, Provizor, Vigario Geral, e Governador do Bispaço, aviso a todos os Prelados dos Conventos, e Igrejas desta Cidade, noticiando-lhes esta plauível noticia, e as pias intenções de S. Magestade, rogando-lhes quizessem logo acompanhalo nas demonstrações que hia a dar da sua alegria, com os festivos toques dos sinos da Cathedral, ao que respeitosa, e alegremente annuindo os mesmos Prelados, se principiou esta festiva, e geral demonstração de contentamento pelas quatro horas da tarde do mencionado dia.

Resolveo o mesmo Illustrissimo Cabido que o dia vinte e dois de Outubro fosse o destinado para a Acção de graças, que solememente queria offerrecer ao Altissimo por tantas venturas; participou logo a sua resolução ao Illustrissimo Senhor Bernardo Aleixo de Lemos e Faria, Fidalgo Cavalleiro da Casa de S. Magestade, Governador,

e Capitão General desta Cidade, pedindo-lhe quizesse concorrer para o dito acto com a sua assistencia, e com os Militares applausos, que em semelhantes ocaziões se praticaõ; ao qual elle sem demora assentio, offerecendo-se com alegre, e generoso animo para tudo quanto podesse servir de decoro a hum acto taõ proprio da piedade, e fidelidade dos Vassallos Portuguezes; e sendo igualmente convidado o Reverendissimo Governador do Bispado, os Prelados Regulares, os Ecclesiasticos, o Nobre Senado da Camara, e os habitantes principaes desta Colonia, todos mostráraõ o quanto lhes era grata a occasiaõ, que se lhes offerencia de mostrarem o zelo que os anima do serviço de S. Magestade, signal charateristico da Naçaõ Portugueza.

No dia vinte e hum de Outubro ao pôr do Sol se principiou a solemnidade por huma salva de vinte e hum tiros da Artelharia da Fortaleza de S. Paulo do Monte, a que se seguiaõ os festivos toques dos sinos da Cathedral, dos

dos Conventos, e Igrejas da Cidade; illuminando-se de noite o fachada da porta da mesma Cathedral, algumas Igrejas, e as casas dos Reverendissimos Capitulares, continuando os finos a dar os sinaes da maior alegria.

No dia seguinte de manhã ao sahir do Sol, principiou a mesma Fortaleza de S. Paulo do Monte huma salva de vinte e hum tiros de Arthellaria, a que responderaõ os Conventos, e Igrejas com as vozes dos seus finos, o que igualmente se praticou ao meio dia, e ao pôr do Sol: marchou o Batalhaõ da guarniçaõ da Cidade tendo os lados cobertos de duas peffas de Arthellaria da nova invençaõ, indo a testa o Capitaõ Commandante Manoel da Costa Ferreira com os Officiaes competentes, e se postou com militar ordem no largo da Cathedral.

Estava esta decentemente ornada, e illuminada: occupáraõ os seus devidos lugares o Illustrissimo Governador, o Nobre Senado da Camara, e os habitantes principaes: as cadeiras do Coro estavaõ assistidas dos Reve-
ren-

rendíffimos Thefoureiro Mór ; Conegos , e Prelados dos Religiofos de S. Domingos , S. Agostinho , Reformados de S. Francisco , Religiofos de S. Clara , e Real Seminario de S. José ; eftando os mais Ecclefiafticos Seculares , e Regulares no Coro fem diftinção : procedeo-fe á expofição do Santiffimo Sacramento , dando a Artelharia , e Mofquetaria do Batalhaõ as competentes falvas , fendo correspondidas pelos finos da Cathedral , Conventos , e Igrejas.

Immediatamente fe principiou a Miffa Solemne da Santiffima Trindade , officiada pelo Reverendiffimo Padre Governador do Bifpado , a quem affiftiaõ como Ministros Sagrados o Reverendo Padre Francisco Antonio , Vigario da Parrochia de S. Lourenço , e o Reverendo Padre Lourenço do Rosario , Vigario da Freguezia de S. Antonio ; cantavaõ no Coro os Ecclefiafticos , Seculares , e Regulares huma Miffa de Canto figurado da compofição do Reverendiffimo Padre Fr. Joaquim José de S. Anna , Prégador , e Ex-Custodio da
Pro-

Provincia da Madre de Deos da India , dos Reformadores de S. Francisco , que presente dirigia o Canto da sua composiçaõ : o Batalhaõ deo as competentes descargas de Arthelharia , e Mosquetaria ao principio da Missa , á elevaçãõ do Santissimo , e no fim della , o que igualmente executavaõ os sinos das Igrejas.

Completa a Missa , subio ao Pulpito o P. M. Fr. Antonio da Purificaçaõ , Leitor jubilado na Sagrada Theologia , Ex-Provincial da Provincia da Madre de Deos da India , dos Menores reformados de S. Francisco , e Commisfario Provincial dos Religiosos , e Religiosas da sua Provincia nesta Cidade , o qual sem outro algum interesse , que o de mostrar o amor , e zelo que o anima para com a nossa Fidelissima Soberana , convidou , e estimulou aos assistentes a darem sinceras graças ao Senhor nosso Deos , pela conclusãõ dos conforçios de SS. AA. RR. , e vaticinando as futuras felicidades da Monarquia como effeitos destes Reaes Desposorios , persuadio os ardentes votos

tos que todos deviaõ fazer ao Altissimo, para se dignar lançar as antigas bençãos sobre os Regios despozados.

Finalizada a Sagrada Oraçaõ, entoou o Reverendissimo Celebrante o Hymno *Te Deum Laudamus*, que foi continuado solemne, e melodiosamente pelo Coro, e ditas as Orações que o Ritual Romano prescreve *pro gratiarum actione*, se procedeo á Procissão em que hia o SANTISSIMO SACRAMENTO debaixo de hum precioso Pallio, levando as suas varas o Illustrissimo Governador, e habitantes mais distinctos. Recolhida a Procissão, e feitas as mais ceremonias Ecclesiasticas do costume, se finalizou a função da Igreja, havendo naquella noite as illuminações, e festivos toques do dia antecedente, que demonstravaõ o Jubilo dos habitantes desta Colonia, e os seus ardentes votos pela amavel paz que desta Real uniaõ esperaõ.

Nulla salus bello: pacem te poscimus omnes.

Gau-

O R A Ç A Õ.

Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei: quia venerunt nuptiæ Agni.

Alegremo-nos, e enchamo-nos de contentamento, e demos gloria a Deos; porque chegáraõ as Nupcias do Cordeiro.

Apoc. Cap. 19. v. 7.

E SPIRITO intrigante, que semeias a zizania da discordia entre os Povos: Turbulenta furia da guerra, que rompes os laços da uniaõ, e affugentas a doce paz dentre as Monarquias: Cruel complacencia das conquistas, que transformas a barbaridade em heroísmo, e fazes transtornar as maximas mais Sagradas da sociedade: Impetuoso desejo de vingança, que devendo o teu nascimento a hum insignificante ciume, te nutres, e te lisonjeias com milhares de innocentes victimas, que a defuniaõ te sacrifica: Em huma palayra: Desordenadas paixões,

xões , que accõmmettendo tomultuo-
famente o Espirito dos Soberanos , ar-
ruinais os mais poderosos Estados: Vós ,
vós não tereis já mais dominio , nem
exercitareis o vosso imperio entre as
Coroas Portugueza , e Hespanhola.

Sim meus Irmãos , a doce paz , a
feliz uniaõ , a amavel tranquillidade ,
he que unicamente dominaráõ daqui
em diante sobre as famosas Nações ,
que povoáõ a Península de Hespanha.
Não o duvideis , Senhores , pois a Sa-
grada Ceremonia , que vos ajunta nes-
te augusto Templo , vos segura esta fe-
licidade. Sim : O Illustrissimo , e Re-
verendissimo Cabido desta Santa Igre-
ja de Macáo , conduzido daquelle es-
pirito de felicidade para com os seus
Soberanos , que anima a todos os Por-
tuguezes , vos convida hoje , para que
no Santuario unidas as vossas vozes
com as suas vos alegreis , e enchaes
de contentamento , dando gloria a Deos ;
porque chegáraõ as Nupcias dos ama-
veis Cordeiros (1) Portuguezes , e
Hes-

(1) Gaudeamus , & exultemus , & demus glo-
riam ei : quia venerunt Nuptiæ Agni. Apoc. sup.

Hespanhoes ; quero dizer dos muito Altos , e Poderosos Principes o Senhor D. JOAÕ Infante de Portugal , com a Serenissima Senhora DONA CARLOTA JOAQUINA DE BORBON, Infanta de Hespanha , e do Serenissimo Senhor D. GABRIEL ANTONIO , Infante de Hespanha , com a Serenissima Senhora DONA MARIANNA VICTORIA DE BRAGANÇA , Infanta de Portugal.

E quem duvida , Senhores , que esta gloriosa uniaõ de amaveis Principes sejaõ a base , e o fundamento da doce paz , que reinará nos futuros seculos nestas Nações ? Nações famosas , que sendo antes entre si rivaes pela ambição da gloria , e pelo zelo da Fé de JESUS CHRISTO , agora enlaçadas pelo Conforcio dos seus preciosos Cordeiros , fomentaráõ entre si a paz , unirãõ os seus esforços , conservarãõ o equilibrio da Europa , aterrarãõ os inimigos da Lei Santa , e conservarãõ , qual o Povo de Deos , o culto devido ao Senhor. Alegremo-nos pois , manifestemos o nosso contentamento , entoemos canticos de louvor ao Senhor

nos-

nosso Deos, e façamos-lhes votos (1) pelas prosperidades destes Augustos Conforcios, que seraõ o manancial das felicidades dos nossos Povos.

E que significantes motivos, saõ os que vos exponho para fundamento dos votos a que vos convido? Eu me proponho a fazer-vos perceber palpavelmente as venturas, que vos preconizo, dimanadas dos Augustos Conforcios, que applaudimos. Vereis, que a uniaõ dos Soberanos Portuguezes, e Hespanhoes, sempre encheo as Monarquias de gloria, e as preservou dos mais ferinos estragos. Conhecereis, que sendo a genealogia das Augustas caças de Bragança, e Borbon emana da de hum mesmo Tronco, consilian do-se mais pelos Sagrados vinculos destes Regios Despozorios, seraõ elles as delicias das Nações, que dominaõ, e a admiração da Europa, da Azia, e do Mundo todo. Este o plano do Sagrado Epitalamio, com que vos entreterei, se vos dignardes da -me attençãõ.

Omni-

(1) Immola Deo sacrificium laudis, & re-
de Altissimo vota tua. Ps. 49. v. 14.

Omnipotente Senhor. Deos forte, Pai do futuro seculo, e Principe da paz, (1) que sois o Arbitro das Coroas, e dos Sceptros, (2) permitti, que eu falle hoje coufas dignas da vossa Augustissima Presença.

Creou Deos o homem puro á sua Imagem, e semelhança, naquelle feliz estado, em que a razão tendo hum imperio dispotico sobre as paixões (3) estas se submettiaõ com gosto ás suas disposições, sendo todo o feu movimento ordenado, e regulado pelas sabias determinações da mesma razão. Esta admiravel coordenação das paixões do homem fazia que nelle brillasse hum ardente desejo da conservação da sua especie, e cuidadosamente attendesse a procurar os bens, a permanencia, e a felicidade da sociedade. Mas apenas, Senhores, apenas

(1) Deus Fortis, Pater futuri seculi, Princeps pacis. Isai. Cap. 9. v. 6.

(2) Rex regum, & Dominus dominantium. Apoc. Cap. 19. v. 16.

(3) Deus creavit hominem inexterminabilem ad imaginem similitudinis suæ fecit illum. Sap. Cap. 2. v. 23.

o homem pela original culpa perdeu o estado da interior tranquillidade, logo, Senhores, logo sem demora se desordenáraõ as suas paixões, sacudiraõ o jugo do imperio, que sobre ellas tinha a razão, esqueceraõ-se das Leis eternas, que o Soberano Creador lhe tinha imposto. A inveja, e o ciume occupáraõ no homem o dominio, que nelle tinha a razão. A innocencia de Abel he sacrificada á inveja de Caim. (1) A esta paixãõ succede logo o amor da gloria, que fomentado pela soberba, conduz o homem a querer elevar-se sobre os individuos da sua especie; elevaçãõ, que seria estimavel quando se subisse a ella pelos degrãos da virtude, e probidade: (2) mas naõ, Senhores, a razão já naõ domina; ella he escrava: a gloria vaã das conquistas

en-

(1) Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus. Ad Caim vero, & ad munera illius non respexit, iratusque est Cain vehementer, & concidit vultus ejus. Consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum. Gen. Cap. v. 4. 5. 8.

(2) Qui se humiliaverit exaltabitur. Matth. Cap. 23. v. 12.

entra a reinar sobre o homem ; ella produz o voráz monstro da guerra ; monstro que se sustenta com o sangue humano , monstro que honra por virtudes o que a natureza abomina como vicios , em huma palavra : monstro , que reduz o homem a estado mais inferior , que o dos brutos ; pois attendendo estes á conservação da sua propria especie , o homem pela guerra , parece , que só pensa na aniquilação dos seus semelhantes. Vós ó Paizes , que tendes experimentado os horriveis efeitos deste terrivel monstro , sede-me boas testemunhas dos estragos , que experimentastes. Alli , Senhores , alli se vêem os Cidadãos mais illustres perdendo as vidas , que serviaõ de conservação , naõ só á sociedade publica , mas tambem á privada de suas familias : acolá se lamentaõ as innocentes Virgens , que tendo conservado aquelle precioso thesouro com os maiores dissellos , se choraõ delle privadas pela barbaridade dos guerreiros : Lá se vê o Santuario , o lugar da Oraçaõ , aquelle lugar , que deve ser temido , e respei-

peitado , a casa do Deos que adoraõ huns , e outros beligerantes. (1) Sim , o Santuario , ah ! Eu me horrorizo. . . . Eu me confundo . . . Eu tremo só em pensallo. . . Eu o digo, Senhores, o Santuario he assolado , destruido , e aniquilado , por assim ser necessario para os progressos da guerra : finalmente , Senhores , os Heroes , os Generaes ; os mesmos inferiores guerreiros se encheriaõ de horror , se executassem na paz , o que obraõ na guerra.

Taes saõ os funestos effeitos da guerra , que todos se destroem pela amavel paz. Esta , Senhores , faz que as Républicas sejaõ florecentes , que os homens se applicuem ao bem da sociedade. Quando ella reina nas Monarquias , augmentaõ-se os conhecimentos , cultivaõ-se as Sciencias , e as Artes , tomaõ vigor as Virtudes , conserva-se illeza a Religiaõ de nossos Pais. A' sombra da paz descança o poder das

**

Vir-

(1) Domus mea domus orationis vocabitur cunctis populis. Isai. Cap. 56. v. 7. Quam terribilis est locus iste ! nom est hic aliud nisi Domus Dei , & Porta Cœli. Gen. Cap. 28. v. 17.

Virgens , e das matronas honestas , educa-le a mocidade ; desterraõ-se os vicios. A paz , Senhores , faz reinar a justiça , faz os Póvos felices , ricos , e temidos dos seus vizinhos. Israel foi mais abundante , mais bem regido , e mais respeitavel no governo pacifico de Salomaõ , que no guerreiro seculo de David. Naquelle , as Sabás o temiaõ , e respeitavaõ , (1) neste , só os estragos da guerra o afamavaõ. O Soberano , que dá aos seus Póvos a doce paz , attrahe o seu amor , e o seu respeito. Elle he revestido de gloria : o Rei pacifico he magnificado. (2) Pelo contrario o Rei , que derrama o sangue de tantos homens , e que causa tantas infelicidades para adquirir huma pequena gloria , ou para extender os limites do seu Dominio , naõ merece

(1) Beati viri tui , & beati servi tui qui stant coram te semper , & audiunt sapientiam tuam. Sit Dominus Deus tuus benedictus & posuit te super thronum Israel . . . & constituit te regem , ut faceres judicium , & justitiam. Reg. 3. Cap. 10. v. 8. 9.

(2) Magnificatus est Rex Salomon. Reg. 3. Cap. 10. v. 23.

a gloria que busca. Finalmente , Senhores , a paz , a doce paz , faz a felicidade dos homens. Vós , Deos Eterno , escolhestes o tempo , em que a paz reinava em todo o Orbe para completardes o grande Mysterio da redempção. (1) Vós Anjos Santos nos annunciastes este Celestial Dom como effeito do Nascimento de JESUS CHRISTO. (2)

Sim , meus amados Irmãos , as prosperidades da doce paz , feroão os effeitos dos felices conforcios de SS. AA. RR. Elles desterraão dentre nós os terribéis effeitos da cruel guerra : Elles consolidaráão as uniões , que subsistem entre as Reaes Familias de seus Augustos Pais : Sim , nós o podemos esperar se tivermos recurso aos dias de nossos Avôs. Em quanto , Senhores , em quanto os Reis de Portugal , e Hespanha fomentáraão entre si a paz , e

** ii

uni-

(1) Toto orbe in pace composito Jesus Christus. . . . In Bethlehem Judæ nascitur. Eccl. in Martyrol. Rom. die 24. Decemb.

(2) Et in terra pax hominibus. Luc. Cap. 2. v. 14.

união ; estas duas Nações sempre foram florecentes : Ellas exaltavaõ o Imperio da Cruz de JESUS CHRISTO. Lembrai-vos , Senhores , das felicidades das duas Coroas , quando unidos pelos sagrados laços de reciprocos Despozorios , alimentavaõ a aliança , que elles prescrevem. Sim , meus Irmãos , será sempre memoravel na nossa lembrança o feliz seculo do nosso Soberano Affonso II. naquella famosa batalha das Navas , em que o poder Mahometano indicava querer outra vez sujeitar a Hespanha ao seu abominavel jugo , que se lisonjeava , que naquelle paiz florecente succederia a abominação da Circuncizaõ ac sagrado Baptismo. Que a verdade Santa , e pura do Evangelho Sagrado seria abandonada pelas impiedades blasfemas do Alcoraõ. Em huma palavra : que se gloriava , que JESUS CHRISTO Deos , e Homem desceria dos Altares da Hespanha , para a elles subir o ignorante , e impio Mahometh. Mas ah ! Não te glories , impiedade Africana , não cantes glorias infanas , e fantasticas ; a aliança ,
que

que subsiste entre Portugal , e Hespanha , he bastante para aniquilar os teus infames projectos. Sim , Senhores , acóde o nosso Infante D. Fernando ao socorro de seu Cunhado , e unidas as armas Portuguezas , e Hespanholas derrotão os Africanos , e fazem eclipsar as soberbas , e cobardes luas , com as luzes da gloria , que adquirirão naquella famosa acção , que atterrou a Africa , e decipou o susto que se tinha espalhado por toda a Europa. (1)

A impiedade , Senhores , sempre foi incredula , ainda da existencia de Deos , (2) sendo a incredulidade o proprio caracter do impio. Sim , meus Irmãos , não acreditaõ os perversos Africanos , que o grande Deos abençoa as sagradas allianças dos Principes Portuguezes , e Hespanhoes : intentaõ segunda vez reduzir a Hespanha ao seu dominio , e desterrar della o culto de JESUS CHRISTO Crucificado , e introduzir

(1) Joaõ de Marian. Hist. de Hespan. Tom. 1. liv. 13. Cap. 2.

(2) Dixit insipiens in corde suo : non est Deus. Psalm. 13. v. 1.

zir as sonhadas chimeras do Alcoraõ. O anno de mil trezentos e quarenta foi o tempo, que os sectarios de Mahometh tinhaõ destinado para fundarem a nova epoca da sua exaltaçaõ. Quatrocentos mil combatentes, a cuja testa marchavaõ os Generaes mais peritos, que entaõ venerava a Africa, lhe seguravaõ a projectada ventura. Atemorizaõ-fe os Povos da Hespanha, pois ainda tem impressa na lembrança a crueldade, que os impios fizeraõ sobre seus Pais. A Rainha de Hespanha Dona Maria, corre, vòa, a representar a feu Pai D. Affonso IV. Rei de Portugal, a horrorosa tempestade, que ameaça Hespanha. Este grande Rei, que, qual outro David tinha posto a sua esperanza no Deos de seus Pais, (1) e que toda a sua fortaleza era o Senhor. (2) Socega o animo da afflicta filha, conta-lhe as maravilhas do Senhor; refere-lhe a permanente bençaõ, que Deos lançou sempre sobre as Nupcieas

(1) In Domino confido. Psalm. 10. v. 1.

(2) Fortitudo mea, & laus mea Dominus. Psalm. 117. v. 14.

pciaes alianças dos Principes de Portugal , e Hespanha : arrebatado do zelo da honra de Deos se põe na frente das suas Tropas ; entra pela Hespanha ; busca os Mahometanos , investe o exercito Granadino , que era a mais solida esperança dos Africanos. Elle , Senhores, elle o aterra, elle faz prezioneiros os seus Generaes , os seus Principes, e com esta gloriosa acção faz , que as armas Christans vençam a memoravel batalha do Salado , victoria que livrou a Hespanha da incurfação dos Africanos , victoria , que applaudio a Europa , lamentou a Africa , affustou a Asia ; victoria , que ainda hoje narraõ as Nações com espanto. (1)

Que me não seja licito , Senhores , que o tempo me não permitta narrarvos as felicidades , que estas duas Coroas sempre experimentáraõ , como fructo de benção das alianças entre os seus Principes ? Ah ! Não , Senhores , eu calarei as venturas succedidas pelas mutuas alianças dos Reis D. Fernan-

(1) Joaõ de Marian. Sup. liv. 15. Cap. 8.

nando de Castella , e D. Affonso V. de Portugal : Não me lembrarei das felicidades de ElRei D. Manoel , e Carlos V. ; passarei em silencio outros muitos factos desta natureza , que a historia me subministra : pois estaõ taõ impressas na nossa memoria , que seria indiscriçaõ o lembrallos.

Aquellas felices epocas , Senhores , aquelles ditosos tempos os vemos hoje renascidos pelos felices Desposorios de SS. AA. RR. Não he , Senhores , não he huma esperança fantastica , a que vos inspiro. Naquelles tempos eraõ estas victorias effeitos das Sagradas Allianças entre duas familias differentes : mas hoje , Senhores , hoje que nestes Augustos Desposorios vemos ajuntarem-se mais com estes sagrados vinculos duas Reaes Familias , que contaõ os mesmos Avôs , que constitue huma só Genealogia , nós temos fundamento para esperar , para augurar maiores prosperidades , que as anteriores.

Sim , Senhores , vós não duvideis , que o Chefe da terceira linha hoje dominante na França , e na Hespanha foi

o grande Hugo Capeto declarado Rei de França em virtude da Lei Salica, por morte de Luiz V. ultimo Rei da linha Carlovingea, seu filho Roberto Rei de França, deixou vivos dous filhos, dos quaes o primeiro, Henrique foi o Chéfe da Casa Real daquelle Reino até Luiz XVI. e da Hespanha desde Felippe V. até o grande CARLOS III. hoje Reinante. O segundo filho do Rei Henrique, foi Roberto, que formou a linha dos Duques de Borgonha, e se constituiu Chéfe da Real Casa de Portugal por seu Neto o Conde D. Henrique de Portugal, quarto filho do seu primogenito Henrique de Borgonha, e de Sibila filha de Reinaldo Conde de Borgonha. (1)

Sen-

(1) Petrus Pitous in *Fragm. Hist. Franc.* da Impres. de Francfort. do anno de 1596. apud Wecheli Hæredes — ibi: *Obtinuit Monarchiam totius Franciæ Ainricus, qui Ducatum Burgundis fratri suo dedit Roberto. Roberto Duce Burgundiorum abuente, quem supra tetulimus. Ainrici Regis fuisse fratrem, filio quoque, ipsius Ainrico ante obitum patris mortuo, filius ipsius*

Sendo pois as duas Augustissimas Familias de Portugal, e Hespanha idênticas na origem, enlaçadas agora com a mais sagrada união nos Regios Desposorios de SS. AA. RR. nos auguraõ sem duvida, e nos promettem renovadas as felices epocas, em que as Monarquias Portugueza, e Hespanholla cantavaõ victorias, e adquiriaõ glorias pela união dos reciprocos Conforcios dos seus Principes.

Sim, amados Irmãos, as felicidades, que estes sagrados laços nos promettem, seraõ permanentes. Os vossos filhos, Senhores, em huma doce, e veneravel velhice as contarão a seus
Ne-

Ainrici Hugo Ducatum Burgundiæ suscepit: quo facto Monacho post alios annos, Principatum ipsius frater ejus Odo obtinuit. Adelfonsus Rex vir belicosissimus & victoriosissimus, qui toto suo tempore gentes ab Africa inundantes destrivit, & ab Hispaniis depulit, & Toletum suo subjugavit imperio, filiam Roberti Ducis Burgundiorum duxit in uxorem, nomine Constantiam, de qua suscipit filiam, quam in matrimonium dedit Raymundo Comiti, qui Comitatum trans Ararim tenebat. Alteram filiam, sed non ex conjugali thoro natam AINRICO uni filiorum filii ejusdem Ducis Roberti dedit.

Netos. Elles lhe farão palpaveis as prosperidades, que a doce paz, que a admiravel tranquillidade, forão os fructos que estes Reaes Despozorios lhes adquirirão. Elles os guiarão para fazerem votos ao Ceo pelo descanso eterno dos Augustos Monarcas, que os moverão. Os seus Regios Nomes serão proferidos como de Pais da Patria. Os tenros innocentes, com vozes, ainda balbucientes, dirão ternamente: MARIA I. CARLOS III. vivaõ eternamente. Alegremo-nos, pois, amados Irmãos, e preoccupemo-nos de contentamento, demos gloria a Deos, porque se completáraõ as Nupcias dos amaveis cordeiros (1) Portuguezes, e Hespanhoes. Sim, fazei votos a Deos pelas suas prosperidades, rogando-lhe, que continue sobre estes augustos Despozorios as antigas benções, com que sempre favoreceo o conforcio dos nossos Principes, prostrados na Augusta presença daquelle Deos Sacramentado,

uni-

(1) Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei: quia venerunt Nuptiæ Agni. Apoc. Cap. 14. v. 7.

unidos os vossos votos, clamai, e cantai eternamente as Mizericordias do Senhor.

Deos immortal, e Omnipotente Senhor, eu humilhado com o mais profundo respeito no interior da minha alma ante o immenso Throno da vossa Divina Mageltade em nome deste Povo Portuguez, vos rendo humildemente as graças pelos desposorios, que permittistes se effeituassem entre os nossos Principes, e os de Hespanha. Esta obra he vossa. Este he o vosso Dedo, Deos meu. (1) A doce paz, a amavel tranquillidade, que delles esperamos, são effeitos da vossa Divina Mizericordia. Eu a canto pois, e eternamente a cantarei. (2) Eu vos rogo, Deos meu, que renoveis em os nossos Principes Desposados, aquella Alliança, que no campo de Ourique fizestes com o seu Progenitor AFONSSO I.

Sim,

(1) Digitus Dei est hic. Exod. Cap. 3. v. 19.

(2) Misericordias Domini in æternum cantabo. Psalm. 88. v. 1.

(1) Sim , Deos , nós o ouvimos com os nossos ouvidos , nossos Pais no-lo annunciáraõ. (2) Abençoai , Senhor , abençoai estes conforcios , como antigamente abençoastes os de Abrahãõ , e Sara ; de Isaac , e Rabeca ; de Jacob , e Raquel. Seja a posteridade dos nossos Principes , huma posteridade de Heroes , que levem o vosso Santo Nome até os fins da terra. Sim , Vós , Omnipotente Senhor , Vós sois o Deus de Bondade , o Deus de Misericordia , o Deus de toda a consolaçaõ. (3) Nós certos nas vossas Misericordias , pelos beneficios recebidos , e que esperamos receber , vos louvamos , Deus , vos confessamos Senhor. Toda a terra vos venera , Pai Eterno. Todos os Anjos , os Ceos , as Potestades , os
Que-

(1) Ex Histor. Lusit. Volo in te , & in semine tuo Imperium mihi stabilire. Div. Bernard. Serm. de Pas. Domin.

(2) Deus , auribus nostris audivimus , patres nostri annuntiaverunt nobis. Psalm. 42. v. 1.

(3) Pater misericordiarum , & Deus totius consolationis. Ad Corinth. 2. Cap. 1. v. 3.

Querubins , os Serafins vos clamaõ
com incessante voz : Santo , Santo ,
Santo , Senhor Deos dos Exercitos. (1)

(1) Te Deum Laudamus , te Dominum con-
fitemur. Te æternum Patrem , omnis terra ve-
neratur. Tibi omnes Angeli , tibi Cœli , & uni-
versæ Potestates. Tibi Cherubim , & Seraphim
incessabili voce proclamant : Sanctus , Sanctus ,
Sanctus , Dominus Deus Sabaoth. Hymn. Eccl. ex
Div. Augustin. & Ambros.

F I M.